

# ANÁLISE PSICOLÓGICA E EDUCACIONAL DE BANDURA ACERCA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## BANDURA'S PSYCHOLOGICAL AND EDUCATIONAL ANALYSIS OF CHILD DEVELOPMENT



**MARIA ANTONIA NERES IZIDORO**

Graduação em História pela Universidade Camilo Castelo Branco - 1999; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos - 2006; Professora de Ensino infantil e fundamental I - EMEF Prof. João de Lima Paiva - SP.

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise psicológica e educacional das principais ideias de Bandura sobre o desenvolvimento infantil, buscando explorar a influência do ambiente, o papel dos pais e da escola, bem como fatores que podem afetar negativamente esse desenvolvimento. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das políticas educacionais. A realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica. Compreendemos a complexidade do desenvolvimento infantil e a importância de uma abordagem multifatorial para promover um ambiente favorável ao crescimento saudável da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Albert Bandura; Teoria Social Cognitiva; Ensino-Aprendizagem.

### ABSTRACT

This research aims to carry out a psychological and educational analysis of Bandura's main ideas on child development, seeking to explore the influence of the environment, the role of parents and the school, as well as factors that can negatively affect this development. Through this research, it is

hypothesized that a more comprehensive and in-depth view of the subject will be obtained, providing subsidies for professional practice and for the improvement of educational policies. This research has a qualitative approach. Its procedural description is bibliographical. We understand the complexity of child development and the importance of a multifactorial approach to promote an environment that is favorable to the child's healthy growth.

**KEYWORDS:** Albert Bandura; Social Cognitive Theory; Teaching-Learning.

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o estudo do desenvolvimento infantil tem despertado grande interesse entre pesquisadores e profissionais da área da psicologia e educação. Neste contexto, a teoria de Bandura representa uma importante contribuição para compreendermos melhor os processos que envolvem o crescimento e a aprendizagem da criança. Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise psicológica e educacional das principais ideias de Bandura sobre o desenvolvimento infantil, buscando explorar a influência do ambiente, o papel dos pais e da escola, bem como fatores que podem afetar negativamente esse desenvolvimento. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das políticas educacionais. O presente trabalho versa sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Bandura, Teoria Social Cognitiva e Ensino-Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). E, desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados e tratados. Na terceira etapa os dados foram interpretados e dispostos sob estrutura em tópicos.

## DESENVOLVIMENTO

Albert Bandura foi um dos psicólogos mais influentes do século XX, amplamente reconhecido por sua contribuição à psicologia social e à teoria da aprendizagem. Nascido em 4 de dezembro de 1925, em Mundare, uma pequena cidade agrícola em Alberta, Canadá, Bandura foi o único filho de pais imigrantes da Ucrânia. Ele cresceu em um ambiente que valorizava a educação, apesar das limitações de recursos e das dificuldades típicas da vida rural.

Bandura completou sua graduação na Universidade de British Columbia em 1949 e, posteriormente, obteve seu doutorado em Psicologia Clínica na Universidade de Iowa em 1952. Na Universidade de Iowa, Bandura foi profundamente influenciado pelo trabalho de Clark Hull e Kenneth Spence, que estavam entre os principais teóricos da aprendizagem da época. No entanto, ele também começou a desenvolver suas próprias ideias, que eventualmente levariam a uma

reformulação significativa da teoria da aprendizagem.

Em 1953, Bandura começou sua carreira acadêmica na Universidade de Stanford, onde permaneceu por toda a sua vida profissional. Foi em Stanford que ele conduziu algumas de suas pesquisas mais emblemáticas e desenvolveu a Teoria Social Cognitiva, que se tornou uma das teorias mais citadas e influentes na psicologia (ZIMMERMAN & SCHUNK, 2003).

A Teoria Social Cognitiva de Bandura destacou a importância da aprendizagem observacional, da imitação e da modelagem. Ele argumentou que as pessoas podem aprender novos comportamentos simplesmente observando os outros, sem a necessidade de reforço direto (BANDURA, 1977). Este conceito foi ilustrado de forma famosa por meio de seus experimentos com o "Bobo Doll", onde crianças que observaram um adulto agindo de forma agressiva com um boneco inflável replicaram o comportamento agressivo quando lhes foi dada a oportunidade (ROSS, 1961; BANDURA, 1977).

Desta forma, há de se elencar que as teorias de Bandura sobre o desenvolvimento infantil foram baseadas em sua abordagem da aprendizagem social e da autoeficácia. O autor argumenta que as crianças aprendem por meio da observação e imitação do comportamento dos outros, especialmente dos modelos significativos em seu ambiente. Além disso, Bandura enfatiza a importância da autoeficácia, que refere-se à crença de uma pessoa em sua capacidade de alcançar metas e lidar com os desafios. Bandura acreditava que a autoeficácia desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, afetando sua motivação, perseverança e habilidades de enfrentamento (ARRUDA, 2024).

Neste interim, a aprendizagem social, como proposta por Bandura, destaca o papel da observação e imitação no desenvolvimento infantil. Desta forma, as crianças aprendem por meio da observação atenta do comportamento dos outros e da subsequente reprodução desse comportamento. Além disso, Bandura ressaltava a importância dos modelos significativos, como pais e professores, que podem influenciar as atitudes, crenças e comportamentos das crianças. A aprendizagem social enfoca a interação entre as crianças e seu ambiente social, enfatizando a importância dos fatores sociais na formação do desenvolvimento infantil (MOTA, 2023).

Sendo assim, há de se considerar que a autoeficácia é um conceito fundamental nas teorias de Bandura sobre o desenvolvimento infantil. Referindo-se à crença de uma criança em sua própria capacidade de realizar tarefas e alcançar metas. Segundo Bandura, uma alta autoeficácia está associada a maior motivação, perseverança e habilidades de enfrentamento em crianças. Elas acreditam ser capazes de ter sucesso têm mais probabilidade de se engajar em comportamentos proativos e de buscar desafios, enquanto aquelas com baixa autoeficácia podem evitar desafios e ter menos motivação para atingir seus objetivos (CARVALHO & PETRICH, 2020).

Além disso, vale elencar que, para Bandura (2008),

“Ser agente significa influenciar o próprio funcionamento e das circunstâncias de vida de modo intencional. As pessoas são auto-organizadas, proativas, autorreguladas e autorreflexivas, contribuindo para as circunstâncias de suas vidas, não sendo apenas produtos dessas condições” (BANDURA, 2008, p.15).

A agência humana possui as características de intencionalidade, antecipação, auto reatividade e autorreflexão. Esta última intimamente ligado aos preceitos de autoeficácia.

Além do mais, a teoria de Bandura destaca a importância do ambiente na formação da personalidade infantil. De acordo com suas ideias, o ambiente em que a criança cresce desempenha um papel fundamental no seu desenvolvimento. O ambiente familiar, por exemplo, pode influenciar diretamente na formação da personalidade da criança, uma vez que ela aprende comportamentos e valores a partir das interações com os pais e irmãos. Além disso, a escola e os colegas também exercem influência sobre o desenvolvimento infantil, já que a criança aprende e se molda a partir das interações sociais nesses ambientes. Através da observação e imitação das pessoas ao seu redor, a criança adquire habilidades sociais e constrói sua identidade. (SOUZA & POLETTI, 2023). Nesta lógica, o papel dos pais é fundamental no processo de educação e no desenvolvimento da criança, uma vez que são eles os responsáveis por transmitir valores, regras e limites. Além disso, os pais têm o papel de serem modelos para os filhos, ou seja, seu comportamento servirá de exemplo para as crianças. Eles devem estar presentes na vida dos filhos, oferecendo suporte emocional, afetivo e educacional (PAULINO, 2020).

Não obstante, há de se considerar que os estilos parentais referem-se às diferentes formas pelas quais os pais interagem com seus filhos e exercem sua autoridade. Existem quatro estilos principais: autoritário, permissivo, negligente e democrático.

Sendo assim, vale destacar que no campo da psicologia, o estudo dos estilos parentais tem sido uma área de grande interesse, pois o modo como os pais interagem com seus filhos pode ter um impacto profundo no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. Existem quatro estilos principais de parentalidade que foram identificados pelos pesquisadores: autoritário, permissivo, negligente e democrático. Cada um desses estilos é caracterizado por diferentes abordagens à disciplina, comunicação e envolvimento emocional, e cada um pode ter efeitos distintos sobre o desenvolvimento infantil.

O estilo autoritário é frequentemente descrito como rígido e controlador. Pais autoritários tendem a estabelecer regras estritas e expectativas elevadas, esperando que seus filhos obedeçam sem questionar. Esses pais geralmente utilizam a punição como principal método de controle e têm pouca tolerância para comportamentos desafiadores. A comunicação é muitas vezes unidirecional, com os pais ditando as regras e as crianças sendo esperadas a segui-las sem discussão. Pesquisas indicam que crianças criadas por pais autoritários podem ter níveis mais elevados de ansiedade e problemas de autoestima. Além disso, embora possam ser bem-comportadas em ambientes controlados, podem apresentar dificuldades em desenvolver habilidades sociais e de resolução de problemas. Baumrind (1966) foi pioneira na classificação desse estilo, enfatizando que a alta exigência e o baixo nível de responsividade caracterizam a parentalidade autoritária.

Em contraste, o estilo permissivo é caracterizado por um alto nível de responsividade, mas baixa exigência. Pais permissivos são muitas vezes indulgentes, evitando a imposição de regras rígidas e permitindo uma grande liberdade aos filhos. Eles tendem a ser carinhosos e aceitam os desejos e comportamentos das crianças, mesmo quando esses comportamentos são inadequados. Este estilo pode levar a problemas comportamentais, pois as crianças podem não desenvolver um senso claro de limites e regras. Elas podem ter dificuldades em lidar com a frustração e em seguir normas sociais. Segundo Maccoby e Martin (1983), pais permissivos frequentemente têm dificuldade em estabelecer e manter limites, o que pode resultar em crianças com pouca autodisciplina e controle

interno.

O estilo negligente, também conhecido como indiferente ou não envolvido, é marcado por baixos níveis de responsividade e exigência. Pais negligentes geralmente estão emocionalmente distantes e pouco envolvidos na vida de seus filhos. Eles podem prover as necessidades básicas, como alimentação e abrigo, mas oferecem pouco apoio emocional, orientação ou supervisão. Crianças criadas nesse ambiente frequentemente apresentam problemas de desenvolvimento, como dificuldades emocionais, comportamentais e acadêmicas. Elas podem sentir-se invisíveis e não valorizadas, o que pode levar a problemas de autoestima e dificuldades em formar relacionamentos saudáveis. De acordo com pesquisas de Lamborn et al. (1991), esse estilo parental é associado a uma série de resultados negativos no desenvolvimento infantil, incluindo maiores taxas de delinquência e problemas emocionais.

E, por fim, o estilo democrático, ou autoritativo, é visto como o mais equilibrado e benéfico. Pais democráticos combinam um alto nível de exigência com um alto nível de responsividade. Eles estabelecem regras claras e expectativas, mas também são receptivos e abertos à comunicação. Esses pais encorajam a independência dos filhos, ao mesmo tempo em que fornecem orientação e apoio. Estudos mostram que crianças criadas por pais democráticos tendem a ser mais competentes socialmente, emocionalmente estáveis e academicamente bem-sucedidas. Elas desenvolvem uma autoestima saudável, habilidades de comunicação eficazes e são capazes de formar relacionamentos positivos. Baumrind (1971) destacou que a parentalidade democrática é associada a melhores resultados no desenvolvimento infantil, devido ao equilíbrio entre controle e apoio emocional.

Ao longo das décadas, a pesquisa sobre estilos parentais tem se expandido, explorando as complexas interações entre os estilos parentais e os contextos culturais e socioeconômicos. Por exemplo, pesquisas indicam que o impacto dos estilos parentais pode variar significativamente entre diferentes culturas. Em algumas culturas, práticas que seriam vistas como autoritárias podem ser mais aceitáveis e até mesmo benéficas, dadas as normas culturais e as expectativas sociais. Segundo Chao (1994), em algumas culturas asiáticas, um estilo parental mais autoritário pode ser associado a altos níveis de desempenho acadêmico e respeito pela autoridade, refletindo valores culturais específicos.

Além disso, fatores socioeconômicos também podem influenciar a prevalência e o impacto dos diferentes estilos parentais (DOMINGUES, 2020). Famílias de baixa renda podem enfrentar desafios adicionais que afetam suas práticas parentais, como estresse financeiro, insegurança habitacional e falta de acesso a recursos educacionais e de saúde. Esses fatores podem tornar mais difícil para os pais manterem um estilo democrático, apesar de seus melhores esforços e intenções. Bradley e Corwyn (2002) apontam que o estresse relacionado à pobreza pode levar a um aumento do comportamento negligente ou permissivo, à medida que os pais lutam para lidar com suas próprias pressões diárias.

Os estilos parentais também podem evoluir ao longo do tempo, à medida que os pais aprendem e se adaptam às necessidades em mudança de seus filhos. Pais que inicialmente adotam um estilo autoritário podem, com o tempo e a experiência, tornar-se mais democráticos, à medida que aprendem a equilibrar disciplina com apoio emocional. Da mesma forma, pais permissivos podem perceber a

necessidade de impor mais estrutura e limites à medida que seus filhos crescem. Lerner et al. (2002) sugerem que a parentalidade é um processo dinâmico, influenciado por múltiplos fatores, incluindo a personalidade dos pais e dos filhos, bem como o ambiente externo

Nesta lógica, a criança vai se moldando comportamento. Desta forma, a modelagem comportamental refere-se ao processo pelo qual as crianças aprendem observando e imitando o comportamento dos pais e de outros indivíduos significativos em seu ambiente. De acordo com Bandura, a observação e imitação desempenham um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais e comportamentais das crianças. Quando os pais demonstram comportamentos positivos e saudáveis, as crianças tendem a imitá-los, incorporando esses comportamentos em seu repertório. Por outro lado, se os pais apresentam comportamentos negativos ou prejudiciais, isso também pode ser imitado pelas crianças. (NETA et al., 2023).

Por meio da observação, as crianças são expostas a diversos comportamentos e habilidades que podem ser adquiridos por meio da imitação. Ao observar modelos significativos, como pais, professores ou até mesmo personagens de desenhos animados, as crianças têm a oportunidade de aprender novas habilidades e comportamentos socialmente apropriados. Além disso, a imitação também permite que elas desenvolvam sua própria identidade e expressão, já que ao imitar os outros, elas exploram e experimentam diferentes formas de agir e se comportar. Portanto, a observação e imitação são aspectos essenciais no processo de aprendizagem e formação da personalidade infantil (HOFFMANN, 2023).

Vale elencar também que a interação entre a criança e seus pares desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da identidade. Durante a infância, as crianças começam a se relacionar com outras crianças fora do contexto familiar, o que lhes proporciona a oportunidade de explorar diferentes papéis sociais. Essas interações contribuem para a formação da identidade, uma vez que a criança aprende a se posicionar em diferentes situações e a compreender como é percebida pelos outros. Além disso, os pares fornecem suporte emocional e social, possibilitando a expressão de sentimentos e emoções, o compartilhamento de experiências e a construção de relações de amizade (RODRIGUES, 2020). O que necessariamente envolve preceitos de empatia. Esta considerada como uma habilidade social que se desenvolve ao longo da infância e é influenciada pela interação com os pares. A empatia envolve a capacidade de compreender e compartilhar as emoções dos outros, sendo essencial para a formação de relações saudáveis e para o desenvolvimento de habilidades sociais. A criança aprende a se colocar no lugar do outro, a reconhecer as emoções alheias e a responder de forma apropriada. Para isso, são necessárias experiências de interação com os pares, que oferecem oportunidades para a prática e aprimoramento da empatia (ALMEIDA, 2021). O que necessariamente corrobora com o papel da escolar e a aprendizagem social (AZEVEDO, 2023).

Sendo assim, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois proporciona um ambiente de aprendizagem estruturado e oportunidades de interação social. Além disso, a escola contribui para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, fornecendo conhecimentos e habilidades que serão essenciais ao longo da vida. Por meio das atividades escolares, as crianças são expostas a desafios e têm a oportunidade de desenvolver habilidades como a resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipe. A escola também auxilia no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, pois as crianças aprendem a cumprir regras,

horários e tarefas escolares (SILVA et al., 2023). Concomitantemente, os professores possuem uma influência significativa no comportamento e aprendizado das crianças. Eles atuam como modelos para os alunos, transmitindo conhecimentos e habilidades, além de servirem como referência para comportamentos socialmente adequados. O relacionamento entre aluno e professor é fundamental, pois um professor que demonstre interesse, empatia e respeito pelos alunos irá estimular um ambiente propício ao aprendizado. Os professores também desempenham o papel de facilitadores, auxiliando os alunos a desenvolverem competências cognitivas e socioemocionais (SOARES, 2023).

Vale elencar que, podem existir diversos fatores que podem influenciar negativamente o desenvolvimento infantil. Um dos principais é a exposição constante a ambientes violentos. Crianças expostas a violência doméstica, brigas constantes ou a presença de armas de fogo em casa podem sofrer consequências sérias no desenvolvimento emocional e comportamental. Além disso, a negligência por parte dos cuidadores, seja em relação aos cuidados básicos como alimentação e higiene, seja em relação à falta de estímulo cognitivo e afetivo, também pode causar impactos negativos na criança. Outro fator importante são os maus-tratos, que incluem abuso físico, psicológico ou sexual. Essas situações traumáticas podem gerar problemas de saúde mental, dificuldades de socialização e prejuízos no desempenho acadêmico. Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde, educação de qualidade e oportunidades de lazer também pode limitar o desenvolvimento infantil (FERRO et al., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a análise psicológica e educacional de Bandura acerca do desenvolvimento infantil apresenta uma abordagem rica e abrangente sobre diferentes aspectos. Suas teorias, como a aprendizagem social e a autoeficácia, mostraram-se relevantes para compreendermos o processo de formação da personalidade infantil. Além disso, destacaram-se a importância dos pais na educação e modelagem comportamental, bem como o papel dos pares na formação da identidade. A escola também foi abordada, considerando tanto a influência dos professores quanto o ambiente escolar. No entanto, é importante ressaltar que alguns fatores podem influenciar negativamente o desenvolvimento infantil, o que deve ser levado em consideração. Com base nessas considerações, compreendemos a complexidade do desenvolvimento infantil e a importância de uma abordagem multifatorial para promover um ambiente favorável ao crescimento saudável da criança.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. P. **Criação de um jogo sério para promover a empatia em crianças no contexto de uma intervenção de aprendizagem socioemocional.** Dissertação de Mestrado. Instituto Universitário de Lisboa, 2021.

ARRUDA, M. N. **Considerações e alternativas para a substituição do uso do controle aversivo no processo de condicionamento comportamental infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024.

AZEVEDO, A. R. F. **Projeto tandem: estudo sobre os contributos do adulto como modelo social e pedagógico na aprendizagem adulto/criança e pares, em crianças em idade pré-escolar.** Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Lisboa, 2023.

BANDURA, A. **Social Learning Theory.** Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1977.

BANDURA, A. **Self-Efficacy: The exercise of control.** New York: Freeman, 1997.

BANDURA, A.; ROSS, D.; ROSS, S. A. **Transmission of aggression through imitation of aggressive models.** Journal of abnormal and Social Psychology, v. 63, p. 575-582, 1961.

BANDURA, A. **A evolução da teoria social cognitiva.** In: BANDURA, A.; AZZI, R. G., POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Teoria social cognitiva: conceitos básicos.** Porto Alegre: Artmed, 2008, p.15-41.

BAUMRIND, D. **Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior.** Child Development, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.

BAUMRIND, D. **Current patterns of parental authority.** Developmental Psychology Monograph, v. 4, n. 1, p. 1-103, 1971.

BRADLEY, R. H.; CORWYN, R. F. **Socioeconomic status and child development.** Annual Review of Psychology, v. 53, p. 371-399, 2002.



CARVALHO, C. F. & PETRICH, L. R. **Uma Introdução À Teoria Social Cognitiva De Albert Bandura**. Versão online, 2020. Disponível em [academia.edu](http://academia.edu). Acesso 07 maio 2024.

CHAO, R. K. **Beyond parental control and authoritarian parenting style: Understanding Chinese parenting through the cultural notion of training**. Child Development, v. 65, n. 4, p. 1111-1119, 1994.

COSTA DINIZ, A. V. P., VASCONCELOS, T. C., SANTOS, J., DA SILVA, V. M., & TARGINO, M. D. L. S. **Disciplina Positiva na escola: uma Revisão Sistemática da Literatura**. Revista Coopex., 2024.

DOMINGUES, J. E. S. **Influência dos estilos parentais e das dificuldades de aprendizagem no envolvimento dos Pais com a Escola**. Repositório das Universidades Lusíada, 2020. Disponível em <http://hdl.handle.net/11067/5688>. Acesso 07 maio 2024.

FERRO, L. R. M., DE OLIVEIRA, A. J., & CASANOVA, G. B. **Os impactos da violência no desenvolvimento infantil**. RECIMA 21-Revista Científica Multidisciplinar, 2023.

HOFFMANN, A. C. M. **Desenvolvimento autônomo na infância: explorando os impactos psicológicos e sociais da falta de autonomia**. Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2023.

LAMBORN, S. D.; MOUNTS, N. S.; STEINBERG, L.; DORNBUSCH, S. M. **Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families**. Child Development, v. 62, n. 5, p. 1049-1065, 1991.

LERNER, R. M.; ROTHBAUM, F.; BOULOS, S.; CASTELLINO, D. R. **Developmental systems perspective on parenting**. In: HANDBOOK OF PARENTING: Vol. 2 Biology and Ecology of Parenting. 2. ed., p. 315-344, 2002.

MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. **Socialization in the context of the family: Parent-child interaction.** In: MUSSEN, P. H.; HETHERINGTON, E. M. (Eds.). Handbook of Child Psychology: Vol. 4. Socialization, Personality, and Social Development. 4. ed., p. 1-101, 1983.

MOTA, R. B. **A importância e as contribuições das metodologias ativas na educação pública.** Pós-graduação em Metodologias Ativas, 2023.

NETA, H. C. S., DE ARAÚJO, A. C. C., DA SILVA, A. E. C., & GOMES, S. L. A. **Treino de habilidades sociais na educação infantil: contribuição para relações interpessoais.** IX Congresso Nacional de Educação, 2023.

PAULINO, J. C. L. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2020.

RODRIGUES, M. C. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil.** Repositório Pgsscogna.com.br, 2020. Disponível em < [pgsscogna.com.br](http://pgsscogna.com.br) >. Acesso 07 maio 2024.

SILVA, D. B., SOARES, D. M. R., & DE OLIVEIRA, D. S. **Reflexões sobre o Desenvolvimento Escolar: o papel da família no processo de ensino e aprendizagem da criança.** IX Congresso Nacional de Educação, 2023.

SILVA, E. O., & SOARES, M. F. **A participação da família na escola: uma análise da sua influência.** Revista Internacional de Estudos Científicos, 2023.

SOUZA, J. B. & POLETTO, L. **Afetividade entre o professor e aluno e a sua importância no processo de alfabetização na educação infantil.** REVISTA FAIND, 2023.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. Albert Bandura: **The Man and His Contributions to Educational Psychology.** In: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. (Eds.). Educational Psychology: A Century of Contributions. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 431-457.